

## MARCADORES CONVERSACIONAIS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS), COMO INOVAÇÃO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

Yure Mascilany Medeiros Farias ferreira (1); Luís Gustavo Souza da Paz (1); Gláucia Renata Pereira do Nascimento (2)

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [yuremascilany@yahoo.com](mailto:yuremascilany@yahoo.com)

Graduando em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; [luisbachbio@gmail.com](mailto:luisbachbio@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora Doutora do Departamento de Letras, do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [profa\\_glauucia@yahoo.com.br](mailto:profa_glauucia@yahoo.com.br)

**Resumo:** Neste trabalho, o resultado de análises de vídeos que apresentam interlocuções em Libras, que teve como objetivo identificar marcadores conversacionais (MC), de início e fim de conversação, a fim de averiguar marcadores que indicam início e término de interlocução em LIBRAS. Foram analisados 20 vídeos, sendo 10 pertencentes ao gênero entrevista, e 10 pertencentes ao gênero tutorial, destes, 10 são sobre gastronomia e 10 são sobre maquiagem. Foram analisados entre 2 (dois) 3 (três) minutos iniciais e finais de reprodução. Para construção deste trabalho, seguimos as concepções de Marchuschi (1991). Ao examinarmos, percebemos algo em comum nos vídeos escolhidos, tanto nos pertencentes ao gênero entrevista quanto os tutoriais, sendo possível observar que as pessoas sempre começavam sinalizando de maneira formal. Também foi possível detectar o uso de recursos paralinguísticos sendo evidenciados. Estes estudos são extremamente importantes no auxílio do aprendizado e ensino desta língua.

**Palavras-chave:** Análise, Marcadores Conversacionais, Libras.

### Introdução

Compreender a conversação é excepcionalmente interessante e importante, já que é esta a prática interacional mais comum em nosso dia a dia e partilhada por todas as pessoas. Marcuschi (2003, p.14) informa que a conversação é “provavelmente a única prática da qual nunca abdicamos pela vida afora”. Essa “abdicção” não acontece porque é uma necessidade do ser humano conversar e partilhar informações, e esses anseios não podem ser privados uma vez que sua função maior é proporcionar a interação verbal.

Segundo Sánchez (1990:17) a comunicação humana:

é essencialmente diferente e superior a toda outra forma de comunicação conhecida. Todos os seres humanos nascem com os mecanismos da linguagem específicos da espécie, e todos os desenvolvem normalmente, independentes de qualquer fator racial, social ou cultural.

Para a comprovação do que foi citado, basta apenas contrapor a comunicação dos indivíduos ouvintes e surdos e fazer uma breve comparação. Para os ouvintes, a comunicação acontece por meio da comunicação oral auditiva e para os surdos, através da sinalização no espaço. Assim, é notável a diferença na gramática da língua, mas a comunicação acontece normalmente em LIBRAS.

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

Como em qualquer conversação, em LIBRAS existem marcadores conversacionais. É relevante definir o conceito de marcadores conversacionais MC. De acordo com as concepções de Urbano (2003, p.93), segundo a qual MC são elementos de variada natureza, estrutura, dimensão, complexidade semântico-sintática, aparentemente supérfluos ou até complicadores, mas de indiscutível significação e importância para qualquer análise de texto oral e para a sua boa e cabal compreensão. É perceptível que independente da língua ou grupos de pessoas, os MC são auxiliares para uma compreensão translúcida, facilitando o processo comunicacional.

Todos os elementos anteriormente citados são características dos marcadores conversacionais, que Urbano (1993, p. 85) define como unidades típicas da fala, dotadas de grande frequência, recorrência, convencionalidade, idiomática e significação discursivo interacional, mas que geralmente não integram de fato o conteúdo cognitivo do texto. O mesmo autor assinala que os marcadores:

(...) ajudam a construir e a dar coesão e coerência ao texto falado, especialmente dentro do enfoque conversacional. Nesse sentido funcionam como articuladores não só das unidades cognitivo-informativas do texto como também dos seus interlocutores, revelando e marcando, de uma forma ou de outra, as condições de produção do texto, naquilo que ela, a produção, representa de interacional e pragmático (URBANO, 2003, p. 93)

Na língua portuguesa e na Língua Brasileira de Sinais (Libras), a conversação é a modalidade discursiva mais recorrente em nosso convívio social. Nela, percebemos alguns elementos que são correspondentes a esta modalidade interacional que são os marcadores conversacionais. Marcuschi (2003) e Chagas (2009) ainda informam que os MC são constituídos por uma diversidade de elementos, entre os quais, se incluem sinais verbais que podem ser lexicalizados, como por exemplo, “pois; olhe; não é...” ou não lexicalizados (por exemplo, “ahã, hmm”), sinais não-verbais (gestos, olhar, sorriso ou meneios da cabeça) e sinais de natureza prosódica (entoação e ritmo discursivo). Ainda no processo comunicacional, podem ser percebidos sinais verbais e não-verbais, estes se evidenciam de ações verbais que acompanham de movimentos do corpo ou do rosto, sendo as expressões que a pessoa faz enquanto fala ou gesticula, são chamados de recursos paralinguísticos.

Dessa maneira, entendemos que a Língua Brasileira de Sinais (Libras), sendo também uma língua, também possui seus marcadores. Porém, tratando-se de uma língua de modalidade visual motora e, com várias ocorrências a serem descritas, não conseguimos identificá-los de imediato, com isto, decidimos elaborar uma pesquisa a fim de identificar os marcadores de início e fim de conversação em entrevistas e tutoriais. Com a possível descrição dos marcadores na Libras, podemos intuir que seja mais estratégico para o ensino-aprendizagem desta língua. Neste trabalho, discutiremos a função dos marcadores conversacionais, de acordo com as concepções de Marcuschi. Para isso, analisaremos alguns vídeos do youtube, de entrevistas e tutoriais produzidos por pessoas surdas e ouvintes usuárias da Libras, com o objetivo de analisar como os marcadores conversacionais são evidenciados e assim observar quais são os mecanismos utilizados para iniciar e encerrar uma conversação, e, com isso, poder descrevê-los.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada por meio de observações e análises de vídeos na plataforma do youtube, mais precisamente dos dois e três minutos iniciais, como também finais, além de busca de

referências bibliográficas, entre os meses de novembro e dezembro de 2017. Foi utilizada uma amostra de 20 vídeos, sendo 10 do gênero textual entrevista e 10 de tutoriais. Todos os vídeos foram produzidos por pessoas surdas e ouvintes usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), porém, predominou a participação de pessoas surdas. A pesquisa foi de caráter quantitativo e qualitativo. Em seguida os dados obtidos foram analisados, debatidos e confrontados com as concepções de Marchuschi. Os mesmos foram transformados em categorias e exibidos na forma de texto nos resultados e discussões.

## **Resultados e Discussão**

Considerando o tema e tipo de pesquisa, que ocorreu por meio de análises e observações de vídeos em LIBRAS, organizamos dois blocos e/ou categorias. São estes: 1) Categoria A- Vídeos com marcadores paralinguísticos. 2) Categoria B- Vídeos com maior ocorrência de recursos verbais. Nos primeiros 10 vídeos analisados, pertencentes ao gênero textual entrevista, pudemos perceber que o entrevistador era quem mais possuía o “controle/comando” de turno. Nos vídeos 1º, 2º, 7º e 9º, que foram analisados, conseguimos apenas identificar a fala do repórter (rep)/entrevistador, e o 3º, 4º, 5º, 6º, 8º e 10º tendo ambos, repórter (rep) e entrevistado (ent), contudo, ainda predominou o domínio de fala com o repórter. Ao analisarmos estes vídeos, percebemos que o vídeo 1º, 3º e 10º estão dentro da categoria A, pois apresentam recursos paralinguísticos, evidenciamos que não são de fato sinais utilizados para este contexto, pois em alguns vídeos eles utilizam muito o movimento das mãos e até sinalizam com mesma configuração e movimento um sinal semelhante ao sinal de “qual/então”, e percebemos que eles usam este recurso para dar continuidade à fala. Já nos tutoriais, mesmo sendo apenas uma pessoa realizando os vídeos 1º, 3º, 4º, 5º, e 10º eles também apresentam recursos paralinguísticos, para chamar a atenção das pessoas que iriam assistir, os demais vídeos evidenciam mais os recursos verbais linguísticos da LIBRAS, entrando na categoria B, na qual há uma maior recorrência dos recursos verbais da LIBRAS.

Através dos resultados, observados percebemos que há uma constante utilização dos recursos paralinguísticos, sendo apresentadas com o objetivo de “chamar a atenção” dos seguidores dos canais do youtube ou das pessoas que apenas assistem por curiosidade. BAKHTIN, (1999) já enfatizava que os elementos paralinguísticos são realizações ou manifestações não-verbais que contribuem para a unidade temática da enunciação, uma vez que o sentido de um enunciado não é apenas definido por unidades verbais, mas também por elementos não-verbais presentes em toda e qualquer situação de fala.

Esses recursos são caracterizados pelas expressões visuais afetivas e gramaticais, são formas de expressões de comunicações paralinguísticas, também podem ser chamadas de complementares, pois vão expressar os sentimentos do emissor e do receptor, no caso dos vídeos de entrevista são do entrevistador/repórter e do entrevistado. Esses recursos paralinguísticos são caracterizados pelas expressões faciais, e através dela é possível observar o estado da outra pessoa, como por exemplo, a alegria, tristeza, emoção, dentre outros... Ou seja, assim como no português oral existem os recursos paralinguísticos, como: tom da fala, a voz, o ritmo... na Libras, também existem as expressões, os movimentos de mão que foram encontrados nos vídeos analisados. Contudo, foram mais evidenciados nos tutoriais do que nas entrevistas.

Algo que também nos chamou a atenção é que em todos os vídeos foi evidente a formalidade no início e no fim dos vídeos. Em todos os vídeos pudemos ver claramente que as pessoas

começavam e sempre se apresentavam. Sinalizavam em Libras “OI (OLÁ)”, “TUDO BEM?”, “MEU NOME -----” “MEU SINAL”, e sempre ao final do vídeos elas se despediam agradecendo e sinalizavam: “TCHAU”, “OBRIGADA”, demonstrando sempre agradecimento e algumas vezes pedindo para que a pessoa se inscrevesse no canal.

## Conclusões

Os resultados obtidos foram significativos, pois, através destes estudos aqui apresentados, podemos entender melhor como são caracterizados os marcadores conversacionais MC na forma visual motora, que é a modalidade da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). E, a partir disto, podemos concluir que, sabendo quais são estes MC, se torna uma maneira mais estratégica para o ensino-aprendizagem da Libras, principalmente para a conversação.

## Referências

- ANATER, G. I. P. **As marcações linguísticas não-manuais na aquisição da língua de sinais brasileira (LSB): um estudo de caso longitudinal**. 2009, 169f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- BAKHTIN, Mikail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico nas ciências da linguagem**. 9ª edição. Coleção linguagem e cultura. São Paulo: Huciteo, 1999.
- D. (org.) **Análise de textos orais**. São Paulo: FFLCHUSP, mp. 81-101.
- MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 2ª ed. São Paulo: Ática. 1991.
- MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 5ª ed. São Paulo: Ática. 2003.
- MARCUSCHI, L. A. (1989) “**Marcadores conversacionais no português brasileiro: formas posições e funções**” /n: CASTILHO, A. T. (org.) Português falado culto no Brasil. Campinas: Ed. da UNICAMP, p. 281-322.
- SANCHÉZ, 1990. In: ALVES, Marlene Rodrigues. **Inclusão do Aluno Surdo Num Mesmo Espaço Escolar, Com Alunos Ouvintes do Ensino Regular da Rede Particular**. Maringá/PR: Revista Eficaz, 2011.
- URBANO, H. **Aspectos basicamente interacionais dos marcadores discursivos**. In: NEVES, M.H. (org.). Gramática do Português Falado – Novos Estudos. Vol. VII. Campinas: Unicamp. 2002. p. 195-258.
- URBANO, H. **Marcadores conversacionais**. In: PRETI, D. (org.). **Análise de textos orais**. 6ª ED. São Paulo: Humanitas. 2003. p. 93-116.